

**Assunto: Infecção por novo coronavírus –
recomendações para vigilância**

Para: Médicos e Enfermeiros em funções nas
unidades de saúde integradas no Sistema Regional
de Saúde

Considerando o Comunicado da Direção-Geral da Saúde (DGS) n.º C71_01_v1 de 28/04/2014, atualização do Comunicado n.º C52_02_v1 de 16/05/2013 (anexo à circular informativa do IASAÚDE, IP-RAM n.º S 36 de 22/05/2013, sobre o assunto em epígrafe), procedemos à sua divulgação na íntegra:

“ **Comunicado sobre Novo Coronavírus**

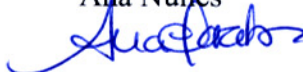
A propósito da atividade epidémica devida ao novo coronavírus, salientam-se os seguintes aspetos:

1. O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças de Estocolmo atualizou em 24 de abril de 2014 a avaliação de risco com recomendações para viajantes e medidas de vigilância e controlo da infeção
<http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/Middle-East-respiratory-syndrome-coronavirus-risk-assessment-25-April-2014.pdf>
2. Desde abril de 2012 foram notificados, a nível internacional, 345 casos da doença, incluindo 107 óbitos. A maioria dos casos foi notificada pelas Autoridades de Saúde da Arábia Saudita, onde há registo da doença entre profissionais de saúde, mas alguns foram diagnosticados ou tratados noutros países, inclusive na Europa (todos importados ou de transmissão secundária);
3. Em Portugal, até ao momento, não foi identificado nenhum caso de infeção por este novo vírus;
4. Não existem, por ora, recomendações internacionais para restrições de viagens e trocas comerciais;
5. Os coronavírus transmitem-se principalmente por gotículas e por contacto direto e indireto com secreções infetadas (também foram detetados coronavírus nas fezes e na urina) e em algumas

- situações de transmissão por aerossóis, como por exemplo, manobras de intubação ou reanimação. Os doentes em investigação ou confirmados devem permanecer internados em quarto de isolamento, se possível, com pressão negativa;
6. Os profissionais de saúde em contacto com doentes com suspeita de infeção a coronavírus devem observar medidas de proteção rigorosas. Qualquer profissional de saúde que tenha tido contacto com um caso provável ou confirmado deve estar atento ao aparecimento de sintomas respiratórios que obrigam a avaliação médica;
 7. Os viajantes para a Península Arábica devem seguir recomendações gerais que diminuem o risco de infeção, nomeadamente:
 - Lavar frequentemente as mãos com água e sabão (quando as mãos não estiverem visivelmente sujas podem ser usados toalhetes);
 - Não comer carne mal cozinhada ou leite não pasteurizado (especialmente de camelo) ou alimentos preparados em más condições sanitárias (lavar bem frutos e vegetais antes de os consumir);
 - Manter uma boa higiene pessoal;
 - Evitar contacto com camelos bem como com animais domésticos, incluindo gado e outros animais selvagens;
 - Evitar o contacto próximo com pessoas com doença respiratória aguda, diarreia ou outras doenças potencialmente infecciosas;
 - Não viajar se estiver doente;
 - Consultar o médico, se necessário, no regresso, referindo a viagem recente àquela região ou ligar para a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24.
 8. Mantém-se válida a “Orientação n.º 026/2012 de 20/12/2012 - Infeção por novo coronavírus¹”, com recomendações para o diagnóstico, vigilância e medidas de controlo da infeção. ”

Em substituição,
por despacho de **24 ABR. 2014**
A Presidente do Conselho Diretivo

Ana Nunes



DSPAG/AC-CO

¹ Circular Informativa n.º S 36 de 22-05-2013 do IASAÚDE, IP-RAM.